

## VALORIZANDO O MULTICULTURALISMO DAS REGIÕES BRASILEIRAS

Rubiany Farias Mendes

UNOPAR.

<http://lattes.cnpq.br/7863978917511301>

<https://orcid.org/0009-0009-9638-1402>

E-mail: [biany.mendes@gmail.com](mailto:biany.mendes@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N3-02>

**RESUMO:** O presente trabalho aborda a importância do multiculturalismo na educação brasileira, destacando a necessidade de valorizar as diversas culturas presentes no país. A escola, como um espaço socializador, deve incorporar essa pluralidade cultural, garantindo um ambiente inclusivo e respeitoso. O multiculturalismo, segundo o texto, é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos, que compreendam e valorizem as diferenças culturais. No entanto, o sistema educacional atual ainda carece de adaptações para lidar com a diversidade de forma eficaz. Reformas pedagógicas e uma formação docente pluralizada são apontadas como essenciais para a promoção de uma educação que valorize a pluralidade cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Multiculturalismo. Valorização. pluralização.

### PRODUCTION OF TEACHING MATERIALS FOR SCRATCH: A TOOL TO SUPPORT PROGRAMMING TEACHING

**ABSTRACT:** This work addresses the importance of multiculturalism in Brazilian education, highlighting the need to value the different cultures present in the country. The school, as a socializing space, must incorporate this cultural plurality, ensuring an inclusive and respectful environment. Multiculturalism, according to the text, is fundamental for the formation of conscious and critical citizens, who understand and value cultural differences. However, the current educational system still lacks adaptations to deal with diversity effectively. Pedagogical reforms and pluralized teacher training are seen as essential for promoting an education that values cultural plurality, contributing to the construction of a fairer and more democratic society.

**KEYWORDS:** Education. Multiculturalismo. Appreciation. pluralization

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade mostrar a utilização do multiculturalismo como valorização nas matrizes históricas e culturais brasileiras. A sociedade, nos últimos anos, tem sido objeto de muitas mudanças o que tem levado ao aparecimento de novas realidades educativas e, ao mesmo tempo, tem desencadeado um acréscimo de exigências feitas aos professores e à escola. Onde a escola é muitas vezes defendida como uma entidade socializadora que deve incorporar as diversas culturas, a fim de que haja um

ambiente sociável em que todos possam manifestar seus ideais sem ser discriminados pela cultura que manifestam ou a que pertencem.

Os desafios postos pela sociedade contemporânea, principalmente no que diz respeito à diversidade humana e ao pluralismo cultural, aparecem dentro da escola, que é onde basicamente tudo se origina, pois acredita-se que a reflexão sobre a diversidade seja o ponto de partida da nossa caminhada rumo a transformações conceituais e práticas da escola, a fim de garantir educação para todos por meio de aprendizagens efetivas que garantam a permanência do aluno e, conseqüentemente, seu sucesso escolar.

Podemos dizer que cultura e educação são fenômenos intrinsecamente ligados; juntas, tornam-se elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados.

O pensamento de cultura no Brasil é frágil e não estruturado; ela é profundamente desvalorizada, tomando-se em seu lugar a cultura estrangeira como modelo de modernidade a ser alcançada. Trata-se de perceber como estão os brasileiros; a sociedade e a escola não estão à parte em relação a essa concepção. A modernidade frequentemente é vista como algo que vem de fora e que deve ser admirado e adotado ou, ao contrário, considerado com cautela aos modelos lá vigentes, aclimatando-os num novo solo, que é a sociedade brasileira. A modernidade também se confunde com a ideia de contemporaneidade, uma vez que aderir a tudo que está em alta é, muitas vezes, entendido como moderno e correto a ser adotado.

Contudo, ao passo que a sociedade moderna se torna mais complexa, coletiva e social, em função das transformações em níveis econômico, político e tecnológico, o ser humano também modifica sua identidade, passando a ser visto mais como um ser “definido” no interior dessas novas estruturas de sociedade, originando o sujeito sociológico, que estabelece sua identidade por meio das relações que constrói; esse é o sujeito central dos tempos modernos.

## A MULTICULTURALIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Associar a educação à diversidade é sempre um desafio a ser enfrentado. Vivemos em um país de dimensão continental e, por consequência, nos deparamos com realidades completamente adversas que circundam os mais variados espaços sociais, entre eles, a escola, que assume um importante papel frente ao trabalho com as culturas que permeiam a sociedade. É nela que se aprende o que é cultura, mesmo que o indivíduo seja exposto (e faça parte) dela desde o nascimento.

O ser humano é um ser cultural e faz parte de um todo cultural que o circunda. Por isso, é preciso compreender, antes de tudo, o significado do termo cultura. Segundo Laraia, "Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos" (Laraia, 2001).

Sendo assim, esses sistemas se alteram, se modificam ao longo do tempo, outros valores são construídos, incorporados e interpostos dentro uma mesma sociedade, provocando um efeito de aculturação, que propõe aos diversos setores sociais (igreja, economia, entre outros) mudanças, adaptações, revisões e ressignificações, adaptando-se ao contemporâneo dos conceitos. Porém, será que a escola está preparada para ressignificar a forma como lida com a diversidade?

A cultura, e conseqüentemente, a diversidade, é dinâmica, mutável. Segundo Laraia.

Podemos agora afirmar que existem dois tipos de mudança cultural: uma que é interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com um outro [...] O tempo constitui um elemento importante na análise de uma cultura. Nesse mesmo quarto de século, mudaram-se os padrões de beleza. Regras morais que eram vigentes passaram a ser consideradas nulas: hoje uma jovem pode fumar em público sem que a sua reputação seja ferida (Laraia, 2001).

E o grande desafio das instituições de ensino, que ainda trabalham com um modelo de ensino padronizado, que busca homogeneizar os estudantes, é trazer a identidade cultural, com toda a sua diversidade, para dentro da sala de aula, implementando um currículo que seja elaborado à luz dessa diversidade, novo, contemporâneo, laico, aberto a valorização do indivíduo enquanto ser pensante e culturalmente diverso. O modelo

arcaico que muitas escolas ainda pregam não está preparado para lidar com o multiculturalismo e a diversidade, por fugir da padronização e do monopólio do saber.

O filósofo Pierre Levy denominou o processo na qual estamos vivendo, a partir da quarta revolução industrial, de Aldeia Global. Tal fenômeno está enquadrado no processo de globalização cada vez mais acentuado, onde a distância entre os pequenos grupos sociais parece inexistente, um ciberespaço. Em rede, linkados, criamos hábitos, desenvolvemos linguagens, criamos cultura, somos diversos, nasce aí o que conhecemos por cibercultura. O grande questionamento que fazemos mediante tal processo é se a escola está preparada para formar o indivíduo que ocupará seu lugar nessa aldeia e que já vem para o espaço escolar munido de informações obtidas em rede.

Mas, como posicionar-se de frente à problemas tão explícitos e corriqueiros como o cancelamento em rede, a cultura do ódio e da desvalorização da imagem humana? Em grupos, construímos valores e conceitos, como o bem ou mal, certo ou errado, devido e indevido, porém, tais conceitos sofrem mutabilidade com o passar do tempo, além do determinismo geográfico (e conseqüentemente cultural) que divide o país, somos diversos e a sala de aula é reflexo dessa diversidade. Por isso, na escola, faz-se necessária a discussão sobre o que é cultura e, conseqüentemente, diversidade e como elas estão presentes em todos os âmbitos da sociedade, inclusive de maneira virtual, pois é a partir da escola que o indivíduo se vê encorajado para dar o primeiro passo em buscas das transformações sociais.

É necessário, para isso, que haja uma verdadeira transformação no contexto educativo arcaico que ainda estamos inseridos, que possui raízes machistas, homogeneizadoras e preconceituosas, educando o indivíduo para assumir um papel único e sem possibilidade de crescimento intelectual, “o braço dá lugar a cabeça”, e assim, temos grupos discentes facilmente manipulados que acabam aceitando a imposição cultural, esquecendo as suas raízes e sendo consumista da cultura de massa. Somos criadores e propagadores da cultura, porém, é preciso refletir sobre que tipo de cultura está sendo disseminada, e a escola assume um importante papel, como agente socializador, de esclarecer nas suas discussões quais são as bases que sustentam a cultura de fato e trazê-la para mais perto do aluno, associando-a a sua realidade.

Escola e cultura são indissociáveis. Quanto mais o tempo passa e a sociedade evolui, mais produzimos diferentes tipos de cultura e modificamos a nossa identidade (hoje mais virtual que real), nos tornamos diversos, e essa diversidade ficou ainda mais acentuada no decorrer da quarta revolução industrial, onde surgem os mais variados sistemas que aproximam todas as partes do mundo, produzindo verdadeiros intercâmbios culturais sem sair de casa. Nesse contexto, o multiculturalismo deve ser um tema recorrente nas discussões em sala de aula, para assim, criarmos uma atmosfera de aceitação e respeito, onde todos os membros saibam lidar com as diferenças e possam aprender com elas.

Sendo assim, qual o papel do educador enquanto formador do indivíduo? É preciso que o docente comece a criar elos que liguem a cultura, a diversidade e as diferenças ao universo da sala de aula, afinal, somos uma sociedade multiétnica, e estamos nos reinventando a cada dia que passa, ressignificando as nossas práticas e agregando outros valores as nossas ações. E mais ainda, é preciso que estejamos abertos ao diálogo com outras culturas, valorizando a identidade, os costumes e valores que nos são apresentados, e passemos a refletir sobre eles, deixando de lado a ideia etnocêntrica de que apenas a nossa cultura está certa, e as demais, por serem diversas, são inválidas.

## **OS TEMAS TRANSVERSAIS E A PLURALIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Na atualidade, a escola possui um papel que vai muito além de ensinar as disciplinas básicas como Português, Ciências, Matemática, História e Geografia. A escola se torna uma das responsáveis pela formação de cada cidadão, preparando o aluno para ingressar na sociedade, de forma ética e responsável.

Com o intuito de melhorar a formação cidadã foram adicionados aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) os Temas Transversais, tornando obrigatória a sua inclusão no currículo escolar, de forma transversal.

Os temas transversais buscam expressar conceitos e valores básicos a cidadania e a democracia, levando em consideração as questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. De modo geral, os temas transversais se caracterizam como

um conjunto de assuntos que aparecem de maneira paralela em determinadas áreas do currículo.

Segundo o MEC (Brasil, 1997, p. 121) a pluralidade cultural é definida como “conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional”, sendo assim as comunidades indígenas sua maior expressão de cultura.

A pluralidade cultural proporciona o meio pelo qual os alunos possam desenvolver a ética, o entendimento e o conhecimento essencial para se expressar cultural e etnicamente. Tendo como base essas representações culturais, os educandos podem construir sua identidade cultural e valorizá-la, repassando assim ao logo das gerações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se faz necessário que a educação valorize e inclua a diversidade cultural para o efetivo convívio multicultural entre as sociedades, valorizando o diálogo, o respeito e os valores contidos cada indivíduo. O sistema educacional deve propiciar mudanças eficazes no desenvolvimento de atitudes e concepções, com a implementação de projetos curriculares que resultem na sensibilidade essencial do multiculturalismo. Reformas pedagógicas devem acontecer com o intuito de transparecer aos alunos a importância do respeito e da compreensão, da aceitação, do inter-relacionamento de culturas entre indivíduos.

O multiculturalismo deve ser um processo presente no ensino aprendizagem desde os primeiros anos da educação básica, e deve ser contextualizado com a implementação de lutas que vissem a mudança social, contrapondo-se ao ideário neoliberal e a globalização cultural, capitalista e econômica a que se vive hodiernamente.

Admite-se que o respeito a vida e a diversidade cultural é imprevisível ao favorecimento da construção da paz, da efetividade e acredita-se na instituição escolar, como força maior na condução desse processo para a viabilização da justiça social e da plena democracia.

Nessa concepção torna-se necessário o avanço em pesquisas teóricas e práticas que possam delinear a consolidação de identidades e pluralidades culturais.

No qual é necessário que haja uma formação docente pluralizada, construída por concepções diversificadas, e com visão que almeje a superação universalizada dos costumes, dos hábitos, e do sendo crítico de cada indivíduo, no qual essa perspectiva poderia efetivar a organização multicultural, refletindo a valorização da pluralidade de vozes, concepções, e identidades que busquem na contraposição de ideias ou nas diferenças a igualdade social.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Manoel de Jesus. **Multiculturalismo e Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 110-118 Janeiro de 2017.

BELTRÃO, Eduardo. **Pluralidade cultural na sala de aula: da formação do Brasil à valorização das múltiplas culturas no contexto educacional**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/43/pluralidade-cultural-na-sala-de-aula-da-formacao-do-brasil-a-valorizacao-das-multiplas-culturas-no-contexto-educacional>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LANGENDORF, Fernanda. **Pluralidade cultural: os desafios aos professores em frente da diversidade cultural**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231170467.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ROMERO, Patrícia; BENITEZ, Elizabeth. **MULTICULTURALISMO: Diversidade cultural na escola**. Universidade Fernando Pessoa Porto, 2017.

Submissão: janeiro de 2024. Aceite: fevereiro de 2024. Publicação: agosto de 2024.